

JOÃO MAGGION
dos Italianos 42 - Tel. 51-1298 - S. Paulo
FABRICA DE GACHETAS DE COURO
PARA QUALQUER TIPO DE CUMBAS

A. TEIXEIRA DA SILVA

AGENCIA ULTRAMARINA

MOBILIARIA JACOB
ORNAMENTAÇÕES E TAPECARIA

CASA MARITIMA
A CASA QUE TEM DE TUDO
TECIDOS TAMOIO

CORTUME DE COQUEIROS S/A.

CASA MARITIMA - A Casa que tem de Tudo

SARAIVA & CIA. LTDA.

TACADO E VAREJO IMPORTAÇÃO PROPRIA

CARIOCA

FERRAGENS BRAZENO LTDA.

BERNARDINO DE ALMEIDA, JOIAS
SABOARIA MIRIM CERAS, LTDA.

CASA MARITIMA - A Casa que tem de Tudo

CASA MELLO

BUDLEO MERKLE

FABRICA E DEPÓSITO DE

SAPATÁRIA TUPINAMBÁ LTDA.

AUTO PEÇAS "PARCO" LTDA.
AV. DUQUE DE CAXAS, 174 - FONES: 52-4071 - 52-4171

TRANSPORTADORA AURORA LTDA.

MATERIAIS DE FERRO LTDA.

BERNARDINO DE ALMEIDA, JOIAS

GUARANI FUTEBOL CLUB

A Parisiense

COLORAU COSINHEIRO
EMBALAGENS DE

1º CONGRESSO EUCARÍSTICO PROVINCIAL

1º CONGRESSO EUCARÍSTICO PROVINCIAL
CURSADA 28 a 30 de Novembro de 1958

ERIC S/A Matriz: Rua Mal. Floriano, 272
Dep. Filizola: Av. Farrapos, 42

F. WEGLINSKI

SECANTE XADREZ

ARMAZENS GERAIS VERA CRUZ LTDA.

ARMAZENS PROPRIOS
ARMAZENAMENTO DE CAFÉ - MÁQUINA DE "NEARU"

Confecções TEGLEZ

KORN & GOLDSZTEJN

RUA JOSÉ PAULINO, 408 - SÃO PAULO

POSTO SÃO PAULO

MENCAGGI CESAR & CIA

CASA DO AÇO LTDA.
PRACA TIRADENTES, 800 - CURITIBA - PARANA

De menores preços em
tubidos e contêineres ad na
Casa Culosso

POSTO KRAUSE

CARLOS KRUEGER FILHO

SABOARIA MIRIM CERAS, LTDA.

TORTICEORA DE TERCIDOS S/A

Belga Tia
PARA SENADOR E CRIANÇAS

NEO-FITOCIDOL

FRITZ JOHANGEN

Ferragens São Pedro Ltda.
FERRAGENS, FERRAMENTAS, TINTAS

Feliz Aniversário
PORTUGUEZ

5ª Arsenial
CASA DE MÁSCARAS
5ª Arsenial
CASA DE MÁSCARAS

açúcar PEROLA
PARA SENADOR: AMAURY DE OLIVEIRA E SILVA

TOME SEPSI-LOLA

BEBE Suerdieck
Sua Qualidade

açúcar PEROLA

FRITZ JOHANGEN
IMPORTAÇÃO DIRETA DE
LINHAS ANCORAS E NOVIDADES

SUPA VAZILCA
CARETA

SEPSI S. J. ANHA
Nelson

F. SAUER & FILHOS LTDA.
Café Capim

LATICÍNIOS REDENÇÃO LTDA.
LINO MORGANTI

"AMOR"
FABRICA DE MOLAS PARA AUTOMOVEIS
INDUSTRIAS C. FERRENI S/A

PEDREIRA SÃO PAULO S/A
PARA SENADOR: AMAURY DE OLIVEIRA E SILVA

GERIN
FERRINI

TIPO EXTRA
FERRARIA

J. F. Barros & Cia
CASA FUNDADA EM 1908

OFICINA CAROLINO
MÉCANICOS ELECTRICISTAS DE AUTOMOVEIS
açúcar União
BERLEJARIA

Optalidon um produto
IRMÃOS FERRARO & CIA. LTDA.

SUNDAY DANCE COPEY

RF

SUNDAY DAN COOPEY

TEXTO

RAPHAEL FONSECA

ABERTURA

09 DE NOVEMBRO 2019

HORÁRIO

DAS 11 ÀS 16 HORAS

DAN COOPEY

Raphael Fonseca

Em entrevista realizada em 2017, Dan Coopey conversa com Fernanda Brenner a respeito de seus trabalhos recentes e admite a importância da passagem do tempo em sua produção: “Eu fico muito impaciente para ver meus trabalhos no período de dez anos, pois sou muito consciente sobre como o vime que uso envelhecerá e sua cor se aprofundará com o tempo”.¹ Gosto de refletir sobre a pesquisa do artista a partir dessa equação entre a materialidade e o peso do tempo.

Quando observamos alguns de seus trabalhos do começo dos anos 2010 esse interesse se faz presente pelo uso de diferentes materiais e formas de exibição. Uma série de trabalhos de 2013 parte de moedas milenares e explora seus diferentes padrões de textura por meio da fotografia. Há aí uma interessante conexão entre um objeto antigo com valor comercial e as maneiras como a tecnologia fotográfica pode não apenas documentar, mas criar imagens ficcionais a partir de sua superfície. Já em 2014, chapas de cobre oxidadas são gravadas pelo artista e emolduradas. As formas impressas na matéria se misturam com manchas da oxidação que geram formas abstratas onde não há separação entre figura e fundo. Não precisamos esperar dez anos para notar a ação do tempo nesses trabalhos; essa parece a condição primeira para a sua existência – do

estranhamento de um objeto arqueológico à associação entre matéria e reação química, do metal funcional das moedas ao metal planificado minimalista.

Desde 2015, Dan Coopey trabalha com a tecnologia da cestaria; com a experimentação, novas lições sobre o tempo são tanto aprendidas pelo artista quanto compartilhadas com o público. Na exposição *Lalahalaha*, na Belmacz Gallery, em Londres, seus objetos são apoiados em pinos de madeira na parede e se diferenciam do caráter utilitário tradicional da prática ancestral da cestaria; sua trama não está tecida para ser a base de transporte de outros objetos. De toda maneira, dentro de cada uma dessas peças havia um objeto escondido – uma provocação ao uso habitual das cestas? Para descobri-los seria necessário destruir a estrutura tecida por Coopey. Ao evitarmos a sua destruição, lemos a identificação de seu conteúdo e acreditamos na palavra do artista. Mostrados um ao lado do outro e de forma irregular, esses objetos possuem pontas, orifícios e encaixes que rapidamente podem ser vistos tanto em relação ao corpo humano quanto em uma chave mais abstrata. Na ausência de uma mensagem explícita por parte do artista, nosso olhar pousa sobre a maneira como as cores se disseminam pela sua superfície e nos levam a um fantasma de arco-íris.

Já em *Dry* – sua exposição individual de 2017 na Kubikgallery, no Porto, em Portugal – seis cestos são mostrados lado a lado de forma mais simétrica. A aplicação de cores é deixada de lado e nosso olhar se detém sobre as cores que emanam naturalmente do tipo de vime escolhido. Esse exercício de observação é essencial: dependendo de como as tramas são executadas na cestaria, a presença da cor se difere no contraste com o branco da parede ao fundo. Dessa maneira, uma característica central ao trabalho de Coopey é notada: um objeto nunca será igual a outro. Mesmo que esses seis trabalhos remetam a uma forma cilíndrica, cada um de seus formatos será diferente e trará ao público sutilezas específicas. Esse me parece um aspecto importante

da relação entre o artista, o artesanato e o tempo: cada fazer é um fazer, cada objeto é um objeto, cada entrelaçar de material é uma experiência única. Quando Dan Coopey dá tempo ao tempo, seu corpo se abre aos acasos do ato de trançar – o que poderia ser um erro para uma cesta com uso utilitário, na pesquisa do artista se transforma em desenhos e texturas dignos de atenção.

No mesmo ano, no Pivô, em São Paulo, o artista continua e expande essa pesquisa na individual *Interiors*. Aqui os cestos são mostrados em forma de cacho, presos por linhas diretamente na parede e dando espaço a uma montagem mais informal. Diferentes materiais são misturados na mesma peça; o vime é acompanhado por materiais orgânicos e industriais encontrados em diferentes regiões do Brasil. Ao lado desses objetos, um outro trabalho já indicava outra linha de pesquisa: vários recipientes plásticos são simplesmente empilhados. O caráter industrial do plástico faz um contraste não apenas material com os cestos, mas também de cor – essa paleta de cores artificiais de alguma maneira se irmana com os tons naturais entre o bege e a terra dos cestos. Há uma ironia nessa torre de plásticos: o último deles traz uma etiqueta onde se lê “made in Brazil”.

Na mesma entrevista realizada com Brenner, o artista comenta um pouco a respeito de parte do público que associa o seu trabalho à produção de arte contemporânea de artistas brasileiros.² A que se deve essa associação? Poderíamos, me parece, facilmente aproximar sua pesquisa ao trabalho de artistas brasileiros muito interessados, cada um à sua maneira, nos atos de compor e decompor a partir de formas industriais ou artesanais – Sonia Gomes, Alexandre da Cunha, Felipe Barbosa, Mano Penalva, Marepe e Marcone Moreira seriam apenas alguns desses nomes. O que chama atenção no caso de Coopey é que de nenhuma maneira seus trabalhos criam relações explícitas com o Brasil – seja por seus títulos, seja pela maneira como se

apresentam formalmente. Trata-se de uma trajetória que certamente se interessou em pesquisar fazeres e materiais encontrados no país, mas que tanto recusa o discurso de um pertencimento identitário ao Brasil quanto, também, nega um olhar estrangeiro exotizante a respeito do país.

Essas breves reflexões sobre o percurso de Dan Coopey me parecem importantes para estabelecer conexões com o projeto que o artista apresenta de maneira inédita na Galeria Estação. Esta exposição está baseada em três grandes séries de trabalhos: uma que dá continuidade ao seu fazer com a cestaria; e outras duas onde o artista se apropria de objetos já fabricados – séries de lápis e caixas de fósforos.

Quando vemos as imagens dos cestos montados no espaço, dois elementos chamam atenção. As formas orgânicas e fechadas dos objetos produzidos anteriormente dão espaço a um caráter mais indefinido. Voltando à relação entre o tempo e o fazer, é como se o artista convidasse o público a completar as tramas que pendem ainda como fios desses objetos. Por outra leitura, também podemos encará-los assumindo que essas peças não possuem mais segredos dentro de si; elas são o que são, fios parcialmente trançados como estrutura e parcialmente apresentados enquanto matéria. Suas estruturas não são rígidas; trançados em materiais tão diferentes como o sisal, o papel, fibra de banana e os cordões de plástico, seus tamanhos, cores e curvas se movimentam de acordo com os limites da matéria. Quando adentramos o espaço da galeria, notamos essa dança silenciosa das formas. Este aspecto da fruição dessa nova série de trabalhos é corroborado pelo segundo elemento contrastante com suas montagens anteriores: a saída da parede para o centro. Lçados de um carretel de corda, esses objetos pendem no ar e irão se mover lentamente de acordo com o movimento do público.

Enquanto isso, as outras duas séries de trabalhos aqui mostradas dão continuidade tanto ao uso de objetos industriais por parte do artista quanto, também, a uma apre-

são do tempo semelhante à de seus primeiros trabalhos. Após circular por diversas feiras de objetos usados em São Paulo, Coopey adquiriu uma série de lápis e caixas de fósforos produzidos durante os anos 1930 e 1940 no Brasil. O que une essas séries de objetos é algo que pode soar inusitado para um olhar contemporâneo: nos lápis e nas caixas de fósforos havia um espaço publicitário que poderia ser comprado e nele diferentes empresas imprimiam suas publicidades e logomarcas.

Dispostos na parede e em diálogo com os cestos no centro do espaço, um primeiro olhar poderá se deter sobre o cromatismo desses lápis. Quando nosso corpo se aproxima desses trabalhos, múltiplas narrativas se apresentam devido à relação entre os textos ali impressos e as imagens mentais que podem ser criadas. Casa Aliança Bancária, Transportadora Mayer, Bar Restaurante e Sorveteria Rodoviário e Armazém Elite, por exemplo, estão um acima do outro e nos levam para uma temporalidade em que a tipografia e a impressão em papel eram os principais meios de divulgação de um produto ou estabelecimento. Um dos trabalhos mostra uma série de lápis com a divulgação da Passoquinha Paulista. Logo abaixo a frase que poderia ter sido extraída de um meme contemporâneo: “sempre invejada nunca igualada”.

Possuir orçamento para investir em marketing nesse período da história era, certamente, algo digno de inveja entre empresários. É irônico e ao mesmo tempo perverso percebermos que o objeto utilizado para fazer propaganda de um produto era justamente o lápis, ferramenta essencial não apenas da escrita, mas também do desenho e disseminada não só entre os trabalhadores, mas especialmente no ambiente escolar. Desde pequena, portanto, uma criança poderia estar rodeada por mensagens alusivas ao consumo – algo distante, mas certamente dialógico com as múltiplas abas e imagens que nos deixam hiperestimulados nos nossos pequenos computadores com espelhos pretos.

Algo semelhante pode ser afirmado sobre os trabalhos feitos com caixas de fósforos, mas estas narrativas estão para além dos nomes das marcas. Coopey abre esses objetos e os coloca lado a lado fazendo uma colagem de suas imagens publicitárias. Desejos de boas festas, promoções, tipografias das mais variadas e imagens de corpos humanos ficam um ao lado do outro, levemente sobrepostos. Encostados na parede, os fósforos de diversas cores formam uma espécie de círculo cromático incompleto. Esses novos trabalhos do artista, portanto, não deixam de também fazer um comentário sobre a própria história de São Paulo e sua posição central na história do capitalismo e da industrialização no Brasil.

Esta exposição me parece tornar possível perceber o lugar central que o tempo ocupa na produção de Dan Coopey. Isso se dá não apenas no seu interesse pelo fazer ancestral da cestaria, mas também na maneira como o artista discretamente cria tramas com objetos e imagens de diferentes temporalidades. Um olho explora os mistérios da organicidade de um material frágil e efêmero, ao passo que o outro manipula objetos que desejavam a vida eterna e que já podem ser vistos como ruínas.

Entre um e outro olhar, algo em comum: uma indagação a respeito da permanência.

Notas

1 Entrevista com Dan Coopey realizada por Fernanda Brenner e relativa à exposição *Interiors*, no Pivô, em 2017. Para acessar: <<http://www.pivo.org.br/blog/pivo-entrevista-dan-coopey/>>.

2 Idem.

SUNDAY DAN COOPEY 2019

Galeria Estação

Diretores

Vilma Eid

Roberto Eid Philipp

Textos

Raphael Fonseca

Vilma Eid

Produção e desenho gráfico

Germana Monte-Mór

Secretaria de produção

Giselli Mendonça Gumiero

Rodrigo Casagrande

Fotos

João Liberato

Revisão de texto

Otacílio Nunes

Tradução de texto

Fernanda Mazzuco

Montagem

MIA - Montagem de instalações artísticas

Iluminação e apoio de produção

Marcos Vinícius dos Santos

Kleber José Azevedo

Assessoria de imprensa

Pool de Comunicação

Impressão e acabamento

Lis Gráfica

agradecimento

João Azinheiro

Capa | cover

Sem título | untitled, 2019

Lápis antigos e linha de borracha |
antique pencils and rubber thread

112 x 18 x 0,5 cm | 44.09 x 7.08 x 0.19 in

103 x 18 x 0,5 cm | 40.55 x 7.08 x 0.19 in

108 x 18 x 0,5 cm | 42.51 x 7.08 x 0.19 in

112 x 18 x 0,5 cm | 44.09 x 7.08 x 0.19 in

33 x 18 x 0,5 cm | 12.99 x 7.08 x 0.19 in

90 x 18 x 0,5 cm | 35.43 x 7.08 x 0.19 in

105 x 18 x 0,5 cm | 41.33 x 7.08 x 0.19 in

112 x 18 x 0,5 cm | 44.09 x 7.08 x 0.19 in

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fonseca, Raphael

Sunday Dan Coopey / texto Raphael Fonseca, Vilma Eid ; [fotos João Liberato ; tradução do texto Fernanda Mazzuco]. -- 1. ed. -- São Paulo : Galeria Estação, 2019.

"Abertura 09 de novembro 2019, horário das 11 às 16 horas."
Edição bilíngue: português/inglês.

1. Arte contemporânea 2. Arte - Exposições - Catálogos 3. Artes visuais 4. Artistas plásticos 5. Coopey, Dan 6. Exposições - Catálogos I. Eid, Vilma. II. Liberato, João. III. Título.

19-31015

CDD-700.74

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Exposições : Catálogos 700.74

2. Catálogos : Arte : Exposições 700.74

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

GALERIA  ESTAÇÃO

rua Ferreira de Araújo 625 Pinheiros SP 05428001

fone 11 3813 7253 galeriaestacao.com.br

GALERIA ESTAÇÃO

SILVA ALFAATE DA MODA

PIMENTA MALAQUETA

CANELA COSINHEIRO

ALBERTO MOSCOWICZ "JOIAS TALA"

PERGUNTE A QUEM TEM UM

CAMBLEPT LTDA

SABOARIA MIRIM CERAS, LTDA

SOCIEDADE PAULISTA DE INSTALACOES ELETRICAS LTDA

TRANSPORTE RISTAR S/A

MERDEARIA MIGNON

CORTUME DE COQUEIROS S/A

Manufatura de Artigos Esporte UEBRI

de IRMAOS ESHIMA LTDA

Auto Elétrica CAMBE

JOAO MAGGION

BERNARDINO DE ALMEIDA, JOIAS

DALMEI

BERNARDINO DE ALMEIDA, JOIAS

ARMAZEM ELITE

RODOVIARIO

INDUSTRIA E COMERCIO JOFAL LTDA

BERNARDINO DE ALMEIDA, JOIAS

SERRARIAS ALMEIDA PORTO S/A

SABOARIA MIRIM CERAS, LTDA

TAMANCARA DALVA LTDA

QUALIDADE E RAPIDEZ

AUTO IMPORTADORA GOMES LTDA

ARMAZENS SAO CRISTOVAO LTDA

INSETICIDA "GRILO"

LATICINIOS LHSO

PRODUTOS ALIMENTICIOS MIRANDEZA LTDA

FABRICA DE BAIAS PERFETTO LTDA

SANTOS

SAPATARIA S. SEBASTIAO

LABORATORIO ALIMENTICIO "DIVA"

LABORATORIO ALIMENTICIO - LIMITADA

GLORIA & CIA. LTDA

CASA SONORA

ELIODORO ANTUNES FERNANDES

RIANON - BAR E SOVETERIA

RAINHA DA AVENIDA

POSTO JARDIM

FRITZ JOHANSEN

PONTO AZUL

FOTO BARBUDO - PEDRO PEREIRA

CAFE BOM PALADAR

GODEGA & CIA. LTDA

INDUSTRIAL TEXTIL INTEX LTDA

DANTE GICCHI

Sardinhas RIBBI

SANTA CRUZ S/A

CAIXA POSTAL 3947

CAFE NOROESTE

CASA GRIMALDI S.A.

PROFESSOR

BORGAUTO S.A.

ARMARZEM CONSERVAS